



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2020 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Relação Entre O Papel Da Microbiota Intestinal E Alergias Alimentares: Uma Revisão De Literatura

Autores: BÁRBARA CÁSSIA COSTA (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ), EUGENIO FERNANDES DE MAGALHÃES (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ)

Resumo: A microbiota intestinal, crucial para o desenvolvimento do sistema imunológico, está envolvida no aumento das alergias alimentares (AA), especialmente na infância. Fatores como dieta, modo de nascimento e uso de antibióticos podem alterar essa microbiota, prejudicando a tolerância oral aos antígenos alimentares. A disbiose, caracterizada pela diminuição de bactérias benéficas (como *Bifidobacterium* e *Lactobacillus*) e o aumento de bactérias nocivas, pode resultar em respostas imunes anormais contra alimentos, desencadeando AA. A compreensão dessa relação é essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas, como o uso de probióticos, para restaurar o equilíbrio microbiano e promover a tolerância imunológica. "Analisar a relação entre a alergia alimentar e a microbiota intestinal, identificando como a composição e diversidade microbiana podem influenciar o desenvolvimento e a modulação das respostas alérgicas na faixa etária pediátrica. "O estudo é uma revisão narrativa na literatura que utilizou a base de dados PubMed, com as palavras-chave "Food allergy" e "Gut microbiota". Foram selecionados 15 artigos relevantes publicados a partir de 2020, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão."A análise da microbiota intestinal em crianças com alergia alimentar (AA) revelou disbiose significativa, que pode anteceder a manifestação da AA em 3-6 meses e persistir ao longo da doença. Houve aumento de Enterobacteriaceae, como *Escherichia coli*, e alterações nas Clostridiaceae, com algumas espécies super-representadas (*Clostridium baratii* e *Clostridium perfringens*) e outras sub-representadas (*Clostridium neonatale* e *Clostridium butyricum*). As famílias Bifidobacteriaceae, Lactobacillaceae e Bacteroidaceae apresentaram redução, especialmente o gênero *Bifidobacterium*. A diversidade microbiana foi menor nas crianças com AA. Fatores ambientais, como uso de antibióticos, inibidores de acidez gástrica e dietas ricas em alimentos ultraprocessados, aumentaram o risco de AA. A restauração do equilíbrio intestinal, por meio de probióticos e prebióticos, mostrou-se eficaz na prevenção e tratamento da patologia, com destaque para a microbiota materna e o uso de prebióticos (inulina, FOS, GOS) para promover o crescimento de bactérias benéficas e melhorar a saúde intestinal."Portanto, a relação entre a microbiota intestinal e as alergias alimentares é complexa, com alterações no equilíbrio microbiano contribuindo para respostas imunes inadequadas. A modulação da microbiota intestinal, visando restaurar o equilíbrio, pode ser uma abordagem promissora para promover a tolerância imunológica e controlar a prevalência crescente das alergias alimentares. Mais estudos são necessários para aprofundar a compreensão dos mecanismos envolvidos e aprimorar as terapias.